



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input checked="" type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados – Análise do Parque da Juventude como estudo de caso

The transformation of run-down areas into leisure spaces: The Juventude Park as an example

La transformación de áreas degradadas en espacios de ocio: el Parque da Juventude como ejemplo

FORMICKI, Guilherme Rocha (1);

NAMUR, Marly (2)

(1) Graduando, Universidade de São Paulo, USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, Brasil; email: guilherme.formicki@usp.br

(2) Professora Doutora, Universidade de São Paulo, USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, Brasil; email: mnamur@usp.br



A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados – Análise do Parque da Juventude como estudo de caso

The transformation of run-down areas into leisure spaces: The Juventude Park as an example

La transformación de áreas degradadas en espacios de ocio: el Parque da Juventude como ejemplo

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar a substituição da Casa de Detenção de São Paulo (conhecida como Carandiru) pelo Parque da Juventude e, principalmente, as implicações desses acontecimentos no Distrito de Santana. Também se propõe avaliar o êxito dessa área enquanto parque público e urbano. Por fim, também se tem como meta a identificação de problemas nesse parque e a proposta de diretrizes que possam solucionar os problemas identificados. Para tal, foram feitas pesquisas de cunho histórico e fotográfico, bem como pesquisas de campo e entrevistas. Conclui-se que o Parque da Juventude tem êxito quando se trata de integrar seus usuários e de se integrar à sua região. No entanto, ainda falta estabelecer um melhor diálogo entre os usuários do parque, moradores do entorno e a administração. A questão da segurança dentro das dependências desse parque e de sua manutenção são alguns dos pontos que mais merecem atenção. A chegada do Parque da Juventude a Santana leva à valorização de imóveis da região e à consolidação desta como polo de atração imobiliário.

PALAVRAS-CHAVE: Carandiru, Parque da Juventude, degradação urbana, transformações

ABSTRACT

The aim of this research is to study the replacement of the Casa de Detenção de São Paulo (known as Carandiru Prison) for the Juventude Park as well as the consequences of this replacement in Santana neighborhood. The research also aims to analyze how successful this area is as a public and urban park. The final goal of this work is to identify the existent problems in this park as well as to propose guidelines that can solve those identified problems. Thus historical, photographic and field researches were carried out as well as some interviews. The collected material and the analysis that followed lead to the conclusion that Juventude Park is successful when it comes to integrating people who go to this park with with each other and with the Santana area. However, it is still necessary to establish a better dialogue between those park users, those who live in the surrounding areas and the park administration. The maintenance of the place's premises as well as security issues are some of the most critical points. The opening of the Juventude Park to the public led to Santana's real estate valuation and to the consolidation of this neighborhood as an attractive area to the real estate market.

KEY-WORDS: Carandiru, Juventude Park, urban decay, transformation

RESUMEN

El propósito de esta investigación científica es estudiar el reemplazo de la Casa de Detención de São Paulo (conocida como Prisión de Carandiru) por el Parque da Juventude, así como estudiar las consecuencias de este reemplazo para el barrio de Santana. Esta investigación también propone el análisis del éxito del área como un parque público y urbano. La meta final de este artículo es identificar los problemas existentes en este parque para que se puedan elaborar directrices que sean capaces de solucionar los problemas identificados. Así, se han conducido investigaciones históricas, fotográficas y de campo. También se han conducido entrevistas. Como resultado de estos procedimientos, se puede concluir que el Parque da Juventude tiene éxito cuando se trata de promover la integración de sus frequentadores entre



sí y con el barrio de Santana. Sigue siendo necesario, no obstante, que se establezca un dialogo más productivo entre los frequentadores y vecinos del parque, así como entre ellos y la administración de este area. El mantenimiento del parque, así como los problemas de seguridad son algunos de los puntos que más merecen disfrutar de atención. La inauguración del Parque da Juventude ha llevado a la valoración de los inmuebles de Santana y a la consolidación de este barrio como una zona atractiva para el mercado inmobiliario

PALABRAS-CLAVE: Carandiru, Parque da Juventude, deterioro urbano, transformaciones

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é estudar o processo de substituição da Casa de Detenção de São Paulo – que ficou conhecida como Carandiru – pelo Parque da Juventude. Esse processo compreende uma tentativa de recuperação de uma área extremamente degradada – área essa que correspondia ao presídio em si e à região do Carandiru como um todo – e de sua conversão em um espaço público caro a toda a população do Distrito de Santana e de São Paulo como um todo.

Essa pesquisa também se propõe a estudar os impactos dessa conversão de espaço público no mercado imobiliário da região e no convívio de seus moradores. Também se tem como objetivo identificar possíveis problemas existentes nessa área livre. Dessa forma, o trabalho adquire condições de cumprir com seu último objetivo, que é traçar diretrizes gerais que tenham como fim a correção dos problemas identificados.

Foram feitas pesquisas históricas em livros e em publicações jornalísticas. Também foram feitas visitas de campo ao Parque da Juventude. Outros procedimentos importantes foram a realização de entrevistas com um corretor imobiliário, a arquiteta responsável pelo projeto paisagístico do parque, um ex-aluno de uma ETEC lá instalada e uma arquiteta da Secretaria de Meio Ambiente – que administra o parque. Também se aplicou um questionário a três classes da mesma ETEC mencionada. Tudo isso permitiu a coleta de opiniões e do nível de satisfação geral com o parque, o que, por sua vez, possibilitou a identificação de problemas e a sugestão de soluções (em forma de diretrizes).

2 INSERÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA

A LOCALIZAÇÃO E A HISTÓRIA DO DISTRITO DE SANTANA

A área estudada situa-se no Distrito de Santana, na Zona Norte de São Paulo. Historicamente, a Zona Norte esteve desconexa das demais regiões da cidade em função da dificuldade que havia para se transpor os rios Tietê e Tamanduateí a partir da região da Luz e em direção ao norte. .

Após algumas melhorias na conexão entre Santana e o centro da cidade, começam as obras da Penitenciária do Estado na região do Carandiru, em Santana. Em 1920, o inaugura-se essa penitenciária. Seu projeto fora de responsabilidade do escritório de Ramos de Azevedo.

Em 1983, o Complexo Penitenciário do Carandiru foi completo. Integravam-no a Penitenciária do Estado, a Casa de Detenção, a Penitenciária Feminina da Capital e o centro de Observações Criminológicas.

Os moradores do distrito de Santana viviam especialmente preocupados com as fugas dos presidiários. Devido a isso, a região do Carandiru sofreu com efeitos como a desvalorização de

seus imóveis e até mesmo o fechamento de muitos deles.

DO MASSACRE DO CARANDIRU À ABERTURA DO PARQUE DA JUVENTUDE

O acontecimento que mais simbolizou a situação de degradação a que a Casa de Detenção de São Paulo estava exposta é, certamente, o Massacre do Carandiru, rebelião em que 111 detentos foram mortos, 130 presos foram feridos e 32 policiais foram lesionados.

Após esses acontecimentos, ganha força a ideia de desativação do Complexo Penitenciário do Carandiru. A partir daí diversas propostas - como a construção de um conjunto habitacional ou mesmo de um shopping center – foram feitas para a área. Em 1998, como não se conseguira vislumbrar a aprovação em estância municipal de um novo zoneamento para a área do Complexo Penitenciário (que era Z-8, ou seja, institucional), opta-se pelo projeto de um parque para a área. Em julho de 1999, é anunciado o projeto ganhador do concurso para a reurbanização da área do Complexo Penitenciário do Carandiru¹. O escritório responsável pelo projeto de arquitetura vitorioso foi Aflalo e Gasperini Arquitetos. Já a responsável pelo projeto paisagístico foi Rosa Grena Kliass . O projeto da área (que se chamaria Parque da Juventude) sofreria modificações.

Figura 3: Projeto do parque da Juventude.



Fonte: <<http://www.purarquitectura.arq.br/>> Acesso em 29/12/12

¹ LOPES, M. Carandiru será centro de cultura e integração. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. C4., 6 jul. 1999.



Em dezembro de 2001, um grupo de presos é transferido do Carandiru para cadeias da Grande São Paulo e do interior do Estado². Em 15 de setembro de 2002, os 47 últimos presos da Casa de Detenção deixam o local³. Em 8 de dezembro daquele mesmo ano, os pavilhões 6, 8 e 9 são implodidos. No dia 21 de setembro de 2003, é inaugurado o Parque Esportivo⁴. Em 19 de setembro de 2004, é a vez do Parque Central⁵. Em 17 de julho de 2005, os pavilhões 2 e 5 foram implodidos⁶. Em 19 de março de 2007, o Governo do Estado entregou a terceira fase das obras ainda que de forma incompleta⁷. Naquela data, foram inauguradas uma Escola Técnica Estadual (ETEC) e um posto do Acesso SP (projeto governamental de inclusão digital). Ainda ficaram pendentes as entregas do Pavilhão de Exposições e do Jardim do Teatro, que, até o início de 2013, não tiveram suas obras iniciadas. Em 8 de fevereiro de 2010, é inaugurada a Biblioteca de São Paulo⁸. O projeto da Biblioteca é do escritório Aflalo e Gasperini em conjunto com Marcelo Aflalo e Dante Della Manna.

3 ANÁLISE DO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS FREQUENTADORES DO PARQUE

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA REGIÃO

O Plano Regional Estratégico do Município de São Paulo define parte de Santana que está adjacente à Linha 1 – Azul do Metrô como centralidade. Assim, a área do Distrito de Santana que abrange o Parque da Juventude preenche os requisitos que a classificariam como um polo atrativo de variados e numerosos frequentadores ao longo do dia.

A citação a seguir de Jane Jacobs ajuda na continuidade desta análise:

“A variedade de usos dos edifícios [nas proximidades de um parque] propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes.” (JACOBS, 1961, p. 105).

O uso comercial e de serviços ao redor do Parque da juventude é grande, visto que esse está inserido em uma centralidade. Há também um grande uso residencial no entorno (ver figuras 5 e 6). Assim, o Parque da Juventude deve atrair frequentadores que não apenas são atraídos pelo forte comércio local, como também atrai visitantes que residem no entorno imediato.

² SACOMAN, A. C. Começa a saída de presos. É o fim da Detenção. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6.14 dez. 2001.

³ GODOY, M. Acabou. Casa de Detenção está vazia. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C1. 13 set. 2002.

⁴ GANDOLPHO, C. Governador inaugura Parque da Juventude. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. C4. 22 set. 2003.

⁵ ROMANELLI, A. Sumaré: 60 mil pessoas invadem a nova praia. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. C6. 20 set. 2004.

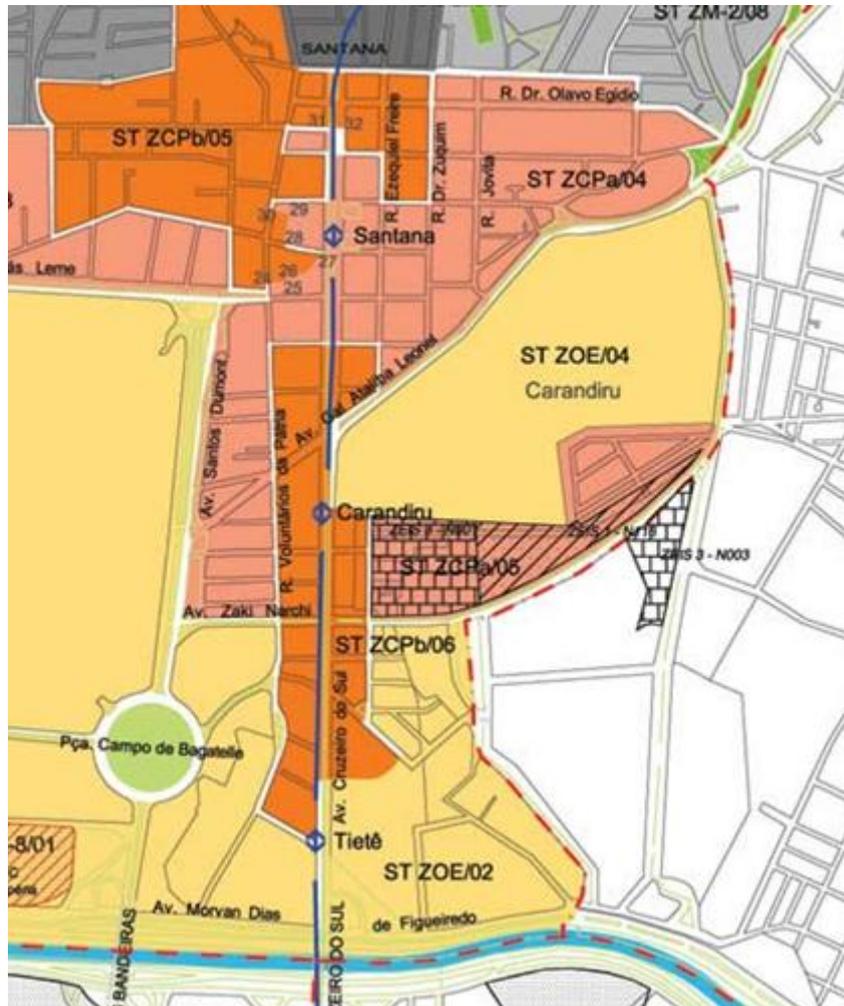
⁶ MUG, M. Obra para completar parque deve levar 11 meses. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. C6, 18 jul. 2005.

⁷ GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Serra inaugura terceira fase do Parque da Juventude, em São Paulo.

Disponível em:< <http://www.saopaulo.sp.gov.br/>> Acesso em 2 de jan. 2013.

⁸ GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Serra inaugura biblioteca pública no Parque da Juventude. Disponível em:< <http://www.saopaulo.sp.gov.br/>> Acesso em 3 jan. 2013

Figura 5: Uso e Ocupação do Solo de parte do Distrito de Santana.



Fonte: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/>> Acesso em 10/01/13

A ETEC de Artes não forneceu dados específicos sobre seus alunos, mas informou-me que, de uma maneira geral, estes correspondem a uma faixa etária de 15 a 60 anos e que sua faixa de renda é bem variada. A ETEC Parque da Juventude cedeu informações que permitem concluir que não há um grupo de renda familiar predominante.

Ao norte das Escolas Técnicas, está a Biblioteca de São Paulo. Essa instituição recebeu, no ano de 2012, um total de 309.670 pessoas. A biblioteca em questão dispõe de um perfil de usuários por gênero e por faixa etária, que consta na tabela 1.

Uma observação dos dados constantes na tabela permite concluir que o principal público da instituição é constituído de jovens e de adultos, enquanto crianças e idosos são os menos numerosos, prevalecendo também o público feminino frente ao masculino.

Tabela 1: Número de usuários da Biblioteca de São Paulo por faixa etária e gênero.

	Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
1	--	2.103	2.715	4.818
2	0 – 9	1.240	952	2.192
3	10 – 19	14.087	9.746	23.833
4	20 – 29	14.772	13.250	28.022
5	30 – 39	9.801	9.021	18.822
6	40 – 49	6.720	5.879	12.599
7	50 – 59	3.520	2.904	6.424
8	60 – 69	1.590	1.085	2.675
9	70 – 79	529	394	923
10	80 – 00	124	105	229
		54.486	46.051	100.537

Fonte: Biblioteca de São Paulo

4 ANÁLISE DO IMPACTO DO PARQUE EM SANTANA SOB O PONTO DE VISTA IMOBILIÁRIO

Foi feita uma entrevista com o corretor Derivaldo de Souza Cerqueira, da Maxtal Imóveis. Nesta, ele diz que a valorização que a inauguração do Parque da Juventude levou ao Distrito de Santana já era esperada e acabou se confirmando. O corretor imobiliário também faz uma estimativa do aumento da procura, que ficou entre 20% e 30%. Tal percepção se fortalece quando o corretor nos informa que há pessoas oriundas de outras áreas de São Paulo (no caso, da Zona Sul) que passaram a procurar a região de Santana após o fim da Casa de Detenção.

Após a entrevista, também ficou claro que há uma divisão não oficial no Distrito de Santana. Existe uma área mais valorizada, conhecida como Alto de Santana, e outra menos favorecida sob o ponto de vista imobiliário. Essa segunda área, que, de acordo com Derivaldo, abriga a classe média baixa, é aquela em que está situado o Parque da Juventude.

Acredito, portanto, que a ocupação histórica de classes mais baixas na região de Santana, aliada a um certo esquecimento da região por parte das autoridades e a fatores internos (como a construção do Complexo Penitenciário) levaram o cerne do distrito em questão a ser

habitado pela hoje chamada classe média baixa. É verdade que houve valorização em certos pontos – atualmente designados por Alto de Santana – mas essa valorização não ocorreu de forma homogênea no distrito historicamente.

OBSERVAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS ANÚNCIOS DE LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS NO ENTORNO IMEDIATO DO PARQUE

Pude notar algumas obras em curso no entorno imediato do Metrô Carandiru em fevereiro de 2013. Em uma delas, chamava a atenção a presença de uma placa que anunciava que todas as salas comerciais haviam sido vendidas. Tal fato, além da observação dos anúncios imobiliários que mencionavam o parque permite concluir que o Parque da Juventude realmente valorizou o entorno. Vale observar que, já no ano seguinte à inauguração da primeira área do parque, surgiram as primeiras menções à área verde nos anúncios. Esses continuaram sendo publicados nos anos seguintes (à exceção de 2009) e o são até hoje.

Tabela 2: Levantamento do número de anúncios publicitários relativos ao Parque da Juventude a cada ano no jornal *O Estado de S. Paulo*.

Ano	Número de anúncios publicitários que mencionam "Parque da Juventude" ⁹	Eventos importantes
2002	0	Desativação da Casa de Detenção
2003	0	Inauguração do Parque Esportivo
2004	0	Inauguração do Parque Central
2005	6	
2006	3	
2007	11	Inauguração do Parque Institucional
2008	2	
2009	0	
2010	3	Inauguração da Biblioteca de São Paulo
2011	8	
2012	4	

Fonte: Jornal *O Estado de S. Paulo*

⁹ Foram considerados apenas anúncios de cunho imobiliário. Inserções de caráter institucional não foram computadas.



5 INVESTIGAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS DO PARQUE DA JUVENTUDE

A continuidade da pesquisa deu-se com a realização de uma entrevista com Luiz Felipe Nascimento, que foi aluno da ETEC Parque da Juventude entre 2009 e 2011. Além disso, foi aplicado um questionário em maio de 2013 em 77 alunos de três classes do terceiro ano da ETEC Parque da Juventude e nos professores dessas três turmas que se encontravam nessas classes. Assim, pôde-se obter uma visão geral e abrangente do que pensam os frequentadores da ETEC Parque da Juventude – que, por conseguinte, acabam frequentando o parque durante um longo período de tempo na semana – acerca dessa área livre. Também foram feitas entrevistas com Rosa Grena Kliass, paisagista que, junto com o escritório Aflalo e Gasperini, projetou o Parque da Juventude, e com Ana Lúcia P. de Faria, arquiteta que trabalha na Coordenadoria de Parques Urbanos, órgão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e que cuida da manutenção desse parque..

Almejou-se estabelecer um perfil dos alunos mencionados, de modo que se, levasse em consideração as regiões onde eles moram. Ficou claro que a grande maioria dos entrevistados (73%) mora na Zona Norte de São Paulo, porém fora do bairro de Santana. Depois, fez-se a seguinte pergunta aberta: “O que pode melhorar?” [Na manutenção do Parque da Juventude]

Os itens mais lembrados foram: a manutenção das quadras poliesportivas (29%), a questão da segurança nas imediações do parque (20%), os bebedouros (14%), a limpeza (13%) e a iluminação (10%). Também foi feita a pergunta: Como você avalia a manutenção das dependências do parque (como quadras, gramado, biblioteca, etc.)? A avaliação feita pelos que responderam ao questionário foi: Satisfatória (48%), Ruim (28%), Boa (22%), Ruim (2%).

Dentre os itens abordados pelos alunos no questionário, apenas o intitulado “A Integração do Parque com o Entorno” – que julgo ser o mais complexo e abrangente – será tratado aqui de maneira detalhada em função do caráter de resumo desse texto. No entanto, no Relatório Final entregue após o fim dessa pesquisa de Iniciação Científica, todos os itens são assim abordados e influem nas propostas e na conclusão que também integram esse trabalho.

A INTEGRAÇÃO DO PARQUE COM O ENTORNO

Próxima ao Parque da Juventude, está um conjunto Cingapura conhecido como Comunidade Zali Narchi. Essa ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social – fica ao longo da Avenida Zachi Narki desde antes da implantação do Parque da Juventude. A relação que essa comunidade mantém com o parque já é relatada por Luiz Felipe do Nascimento:

Qual era o nível de integração entre os alunos das ETECs e os moradores do entorno?

Luiz Felipe: Havia um certo conflito entre os alunos e os moradores do entorno, especialmente com os da comunidade da Zaki Narchi. Com relação aos moradores de Santana e proximidade a interação era livre de problemas. Os alunos eram frequentadores do parque como qualquer um que estivesse ali para caminhar ou usar os equipamentos do parque.

[...]

Após a identificação dessa questão, o assunto foi levantado com Rosa Kliass. O trecho abaixo se inicia com o questionamento sobre a sensação de insegurança no parque.

Rosa: Mas acontecem coisas lá?

15% dos alunos foram assaltados. Mas aí é uma questão que eu até investiguei um pouquinho mais na entrevista que eu fiz. Porque isso foi no questionário. Eu percebi isso no questionário e na entrevista eu percebi que existia um conflito entre a comunidade Zachi Narchi e os usuários do parque. Eles me



falaram isso lá. Porque parece que na verdade os alunos se sentem no direito de usar o parque naturalmente – eles fazem educação física nas quadras e tudo o mais – só que os moradores da região sentem que uma parte deles também foi usurpada. Eles também se sentem no direito de usar o parque e eles se sentem meio à margem. Foi uma impressão que me falaram.

Rosa: Não, tudo bem. Eu acho que o pessoal da ETEC é tão dono do parque como os outros moradores. E eles têm algo mais. Meu Deus, a ETEC!

Ana Lúcia Faria, por sua vez, responde da seguinte forma:

Uma questão levantada por um dos alunos é que há um certo conflito entre os moradores da comunidade Zaki Narchi e os demais usuários do parque. Especialmente no que se refere à falta de integração entre esses moradores e o parque. Existe alguma ação que está sendo tomada no sentido de integrar a comunidade dos moradores do entorno do parque aos seus frequentadores que não são desse entorno?

Ana Lúcia: Na verdade, em qualquer planeta, eu acho, existe essa coisa do bairrismo. O que é que você que é de fora está fazendo na minha área? Né? Eu sou de uma cidade do interior que tem uma universidade da UNESP e que as pessoas achavam: “O que é que esse aqui de fora tá fazendo na minha área?” Tem uma escola da aeronáutica que vem gente do país inteiro: O que é que esse que é de fora tá fazendo na minha área? Então, isso na verdade é do ser humano. Não cabe ao Estado e à administração fazer essa DR – Discussão da Relação. O que tem é programas que são para todo mundo. O parque não segrega ninguém.

O que se nota segundo relatos é que existe uma possível falta de diálogo entre os moradores do Cingapura e a administração do parque. Segundo relatos de Luiz Felipe, ocorreu o fechamento de uma passagem entre essa área verde e a Comunidade Zaki Narchi entre 2009 e 2011. Alegaram-se problemas de segurança à época. Os problemas de segurança são presentes no Parque da Juventude, porém a tentativa de impedir que moradores de uma comunidade acessem uma área pública que também lhes pode e deve servir é condenável.

A função de um parque público é integrar seus usuários e, em linhas gerais, servir de ponto de encontro destes na área em que estão. Qualquer atividade que vá contra isso é incoerente. Até porque, como diz Ana Lúcia, o bairrismo existe em qualquer lugar. E, caso ele esteja presente entre os moradores do Cingapura, não é sua exclusão do convívio com o Parque da Juventude que ajudará esse possível bairrismo a ser superado.

Por fim, cabe dizer que, quando se fecha um acesso a uma comunidade inteira por medo de que de lá saiam criminosos, a comunidade inteira se prejudica e paga por alguns que podem ser criminosos, porém que não necessariamente são de lá. E sabe-se que, se uma pessoa realmente estiver mal intencionada, ela entrará no parque para cometer atos criminosos por qualquer entrada.

Não sei se essa saída ainda é fechada à comunidade ou se essa ação foi revertida. Enxergo uma razão que pode justificar esse fechamento, razão essa que não está ligada a questões de segurança. Não deve haver, sob o ponto de vista do uso, nenhum favorecimento do espaço do parque a qualquer setor das comunidades vizinhas. Dessa forma, quando se estabelece uma saída para o Cingapura, existe um certo direcionamento do parque para os moradores desse conjunto residencial. Como o Parque da Juventude é uma área pública, não deve haver maior facilidade de acesso ou favorecimento desse acesso a essa ou a qualquer outra comunidade. Seja ela de baixa ou alta renda.

O que me parece é que a razão de fechamento desse acesso não foi, no entanto, uma tentativa de se corrigir um possível favorecimento de acesso. Mas uma tentativa de corrigir problemas de segurança. Para tanto, as críticas já feitas continuam valendo.

6 DIRETRIZES PROPOSTAS PARA O PARQUE DA JUVENTUDE

Após o processo de investigação realizado, cabe finalmente indicar medidas que possam solucionar ao menos alguns dos problemas sinalizados. Começamos considerando um aspecto do projeto original que não foi implantado: o auditório. Sua concretização poderia ser interessante sob vários pontos de vista. Para que essa afirmação fique mais clara, vale a pena observar a figura 4. Ela configura um estudo do Parque da Juventude. Nela constam as três entradas desse parque, bem como dois tipos de áreas: aquelas intituladas como “Áreas de Uso Concentrado” e as “Áreas de Uso Disperso”.

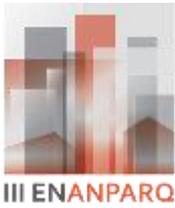
Figura 4: Mapa de Estudos do Parque da Juventude



Fonte da Base: Aflalo e Gasperini Arquitetos

As Áreas de Uso Concentrado foram assim chamadas, pois uma delas possui equipamentos que lhe conferem um uso específico bem definido – como fazem as quadras na área esportiva – ou porque, em se tratando da segunda Área de Uso Concentrado, esta é delimitada por edificações em alguns de seus lados, de modo que se torna um espaço distinto do restante do parque e, assim, concentra seus ocupantes dentro de seus limites. Essa segunda área é a praça existente entre a Biblioteca de São Paulo e as ETECs. Já as Áreas de Uso Disperso não têm uma função específica definida e, assim, acabam por dispersar seus ocupantes. Isso ocorre na área genericamente chamada de “Gramados”.

O Mapa de Estudos ainda mostra dois grandes tipos de fluxos que ocorrem no parque. O maior se dá ao longo do eixo principal dessa grande área livre (fazendo a ligação entre o estacionamento, em um extremo e o Metrô Carandiru, em outro). Um dos eixos secundários conecta uma entrada lateral do parque (pela Avenida Ataliba Leonel) ao eixo principal e o outro



liga as ETECs à Biblioteca de São Paulo. Fica claro que os equipamentos do Parque da Juventude se dispõem ao longo do eixo de maior fluxo, que, dessa forma, pode ser considerado como uma espinha dorsal do parque. O auditório seria inclusive implantado ao longo desse fluxo, já em um dos limites da praça configurada como Área de Uso Concentrado.

Onde a maioria das pessoas está? Certamente, nas Áreas de Uso Concentrado – que são marcadas pela maior permanência – e ao longo do Fluxo Maior – que configura uma maior circulação.

Assim, dentro dessa área e ao longo desse fluxo, há mais vitalidade e vigilância por parte dos próprios usuários que aí estão. O maior número de pessoas e sua maior concentração permitem a percepção de maior segurança. Não se pode afirmar que essas áreas sejam efetivamente as mais seguras do parque, porém não é absurdo dizer que as pessoas ao menos se sentem mais seguras em lugares movimentados do que em áreas vazias.

Tendo isso em vista, a implantação do auditório contribuiria com o fortalecimento da vitalidade do Parque Institucional. Caso funcionasse à noite, parte desse fortalecimento também seria sentido nesse período.

Uma observação deve ser feita. É naturalmente impossível imprimir vitalidade e movimento a todas as áreas de um parque do tamanho do Parque da Juventude. Assim, a sugestão de implantação do auditório vem no sentido de tentar melhorar e consolidar uma área crucial para o parque e que já dispunha de um mínimo de condições para que pudesse esbanjar vitalidade.

A construção do auditório também seria importante a partir do momento em que poderia significar a oferta de cursos como teatro ou dança, cursos esses que poderiam ser oferecidos a qualquer cidadão, inclusive a membros da Comunidade Zaki Narchi. Vale lembrar que algumas medidas foram tomadas no sentido de restringir o acesso dessa comunidade às dependências do parque, o que certamente não colabora com a integração dos moradores do Cingapura com frequentadores do parque e com o parque em si.

Por fim, a implantação do auditório seria mais uma oportunidade de convívio entre pessoas e de usufruto de uma importante área pública na Zona Norte de São Paulo. Assim, a primeira diretriz que se propõe é: Implantar o auditório na área para ele reservada originalmente.

Outra diretriz – ou, nesse caso, um conjunto de diretrizes – também está relacionada a planos anteriores à implantação do Parque da Juventude. Como descrito anteriormente, a intenção original era a de se desativarem todas as unidades carcerárias que configuravam o Complexo Penitenciário do Carandiru. Na prática, isso não ocorreu. Assim, a área do então futuro parque ficou mais modesta em termos de dimensões físicas. Projetos como os pavilhões temáticos acabaram sendo abandonados. O que este trabalho propõe é que se efetive a desativação do complexo penitenciário remanescente. Entretanto, sugere-se que a área a ser ganha seja utilizada de uma outra maneira. Em vez de se construírem os pavilhões citados, recomenda-se que equipamentos de vários tipos sejam lá instalados. KLIASS (1993) dá uma pista sobre a função de um parque urbano em geral:

O parque urbano responderá às demandas de equipamentos para as atividades de recreação e lazer decorrentes da intensificação da expansão urbana e do novo ritmo introduzido pelo tempo artificial – tempo da cidade industrial –, em contraposição ao tempo natural, inerente à vida rural. Ao mesmo tempo, o parque vai atender à necessidade de criação de espaços amenizadores das estruturas urbanas, compensando as massas edificadas.

O parque urbano assume funções aparentemente paradoxais: se deve ser um refúgio à cidade sem sair dela, ele também deve servi-la. Afinal, as demandas da cidade devem ser ouvidas e atendidas. O mais interessante é que o lazer não é a única demanda à qual um parque urbano pode atender. Ao prestar diversos serviços à sociedade – como a educação técnica ou o aluguel de livros – o Parque da Juventude confirma esse fato. Uma das conclusões a que se chega nessa pesquisa é que o parque em questão tem uma vocação natural para servir a sociedade que está ao seu redor. E essa vocação pode ser amplificada.

Assim, o que se propõe é a implantação de uma série de equipamentos no Parque da Juventude, equipamentos esses que devem ser complementares aos que já estão lá e que devem inclusive se aproveitar da estrutura já instalada (ver Figura 5).

Figura 5: Mapa de Propostas para o Parque da Juventude



Primeiramente, propõe-se a instalação de uma FATEC em parte do terreno hoje ocupado pela Penitenciária Feminina da Capital. As FATECs são faculdades de tecnologia vinculadas ao Governo do Estado de São Paulo. São administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), mesmo órgão que administra a ETEC Parque da Juventude e a ETEC de Artes. A proposta de instalação de mais um centro educacional no terreno abarcado pelo parque seria interessante justamente devido ao fato de que já há ali equipamentos que dão suporte à educação – como a Biblioteca de São Paulo. A presença das ETECs também não pode ser desprezada. Talvez a FATEC proposta poderia oferecer cursos relacionados àqueles que são oferecidos nas ETECs, como Informática ou Logística.

Também se propõe a construção de quadras poliesportivas cobertas na área hoje ocupada pelo presídio feminino. Essas quadras seriam cobertas, pois, dessa forma, poderiam servir como alternativa em dias de chuva às já existentes. Também se sugere a construção de um Poupatempo onde hoje funciona a Penitenciária do Estado. Nesse caso, não haveria



demolições, já que o edifício é tombado. O Poupatempo seria uma opção interessante por exercer uma função de grande importância – a emissão de documentos – e pelo fato de que, mesmo assim, não está presente na Zona Norte. A unidade mais próxima do Distrito de Santana é o Poupatempo da região da Luz.

Por fim, propõe-se a implantação de uma creche no terreno hoje ocupado pelo Hospital Penitenciário (antigo Centro de Observações Criminológicas). Como as creches são atribuições municipais, esse terreno poderia ser doado pelo Governo do Estado à Prefeitura. Vale observar que o terreno em questão fica próximo ao Cingapura, onde está a Comunidade Zaki Narchi. Acredita-se que uma creche seja importante nessa situação, pois, como o terreno está próximo a essa comunidade, a creche proposta poderia ser utilizada pelos moradores do Cingapura, que provavelmente não teriam renda suficiente para arcar com uma creche particular. E sabe-se que as creches são um tipo de equipamento muito procurado, porém pouco abundante na Cidade de São Paulo.

Contudo, uma observação é necessária: essa creche não seria exclusiva à Comunidade Zaki Narchi. Sua implantação levaria em consideração a demanda que existe na comunidade, porém isso não significa que os únicos beneficiados sejam seus moradores.

Em princípio, a creche seria implantada junto ao Parque Institucional. Isso significa que seu horário de abertura ficaria restrito ao horário de abertura dessa área (das 6h às 18h). Para que houvesse maior possibilidade de atendimento ao público, o terreno da creche poderia não ser efetivamente adicionado ao restante do parque. Dessa maneira, a creche contribuiria com o entorno enquanto equipamento público, mas não se restringiria ao parque.

Assim, sugere-se a implantação de equipamentos públicos em áreas hoje ainda tomadas pelo restante do complexo penitenciário.

Proponho a implantação de um programa de manutenção de quadras siga os moldes do Programa de Zeladoria de Praças promovido pela Prefeitura de São Paulo. Isso permitiria inclusive que houvesse um melhor relacionamento e uma maior integração entre o parque e aqueles que moram ao seu redor. Os zeladores das quadras do Parque da Juventude poderiam morar perto do parque – inclusive na comunidade Zaki Narchi, o que estimularia a sensação de pertencimento desses moradores a essa área verde, bem como seu contato com os usuários oriundos de outras regiões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual é a grande vocação do Parque da Juventude, afinal?

Enquanto parque urbano, ele é um contraponto à massa edificada da Cidade de São Paulo. Mas não apenas isso. Ele deve também responder às necessidades impostas pelo meio urbano, necessidades essas que correspondem ao lazer, à recreação e aos serviços do cotidiano. Pode-se afirmar que um parque como esse pode e deve servir às necessidades da população de maneira satisfatória. Tal fato depende em grande medida de sua rede de equipamentos. Já que, se eles servirem a mais pessoas, o alcance do parque será maior e, conseqüentemente, mais usuários se integrarão de alguma maneira nas dependências dessa área livre.

Naturalmente, pode haver conflitos referentes ao uso de certos equipamentos. Quem tem prioridade no uso das quadras durante horários de maior movimento? É cabível que haja um acesso direto ao parque a partir dessa comunidade? E é cabível fechá-lo? Quem é responsável



pela sensação de insegurança que é relatada por alguns usuários do parque? Uma comunidade inteira?

Além da sensação de insegurança que impera dentre a maioria dos usuários ouvidos, há queixas quanto à iluminação noturna da área, bem como à manutenção de suas quadras. Também se nota que o parque ainda é pouco divulgado e pouco conhecido em meio à população de São Paulo.

Uma forma de solucionar tais problemas é impulsionar uma que pode ser a grande marca do parque: a oferta de equipamentos públicos. Sua presença mais forte pode tornar a área um grande polo aglutinador de frequentadores. Esse polo atrairá maior movimento e vitalidade ao parque, que, assim, estará se promovendo e se divulgando em meio a tantos potenciais usuários que o estarão visitando primeiramente para fins outros que não o lazer. Em suma, o que se propõe é que o Parque da Juventude seja o grande polo institucional da Zona Norte de São Paulo. Essencialmente, um polo convergente de pessoas. Um polo que as integre.

A consolidação de tal polo também seria responsável por uma maior inserção urbana do parque na cidade. Essa inserção seria quase um contraponto a um impacto bem conhecido e resultante da implantação de parques: a valorização imobiliária do seu entorno. Tal fenômeno não é necessariamente ruim, porém favorece mais proprietários e investidores do que a população da área em geral. Vale tomar como exemplo que a valorização de imóveis implica alta de aluguéis, o que, se de um lado, é bom para o dono desses imóveis, de outro, é ruim para o inquilino.

É importante mencionar que Santana é um distrito-chave da Zona Norte paulistana e que já abriga uma importante centralidade, concentrando uma infraestrutura razoável para a consolidação do polo institucional proposto. Assim, é a região mais acessível do norte de São Paulo.

Espera-se, portanto, que haja a consolidação proposta. E sempre vale lembrar que as transformações já se iniciaram. O Parque da Juventude já se tornou um grande símbolo de recuperação urbana. Agora só lhe falta confirmar sua grande vocação.

REFERÊNCIAS

- ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. Textos de Hugo Segawa, Julio Roberto Katinsky, Guilherme Wisnik. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- CANAVERDE, Andrea Aparecida. Do Além Tietê às novas áreas de centralidade – estudo da produção de centralidade na zona norte de São Paulo. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FAUUSP, 2007.
- CROMBIE, David. Regeneration: Toronto's waterfront and the sustainable city: final report. Toronto: Royal Commission on the Future of the Toronto Waterfront, 1992
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: 3ª edição, Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo: Pini, 1993.
- ROLNIK, Raquel. São Paulo. 2ª reimpressão. São Paulo: Publifolha, 2002.
- TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. O Bairro de Santana. São Paulo: DPH, 1971.
- TOURINHO NETO, Orlirio de Souza. Transporte e uso do solo: Um estudo sobre a expansão urbana do distrito de Santana, Zona Norte de São Paulo, considerando a implantação do Tramway da Cantareira e do Metrô. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FAUUSP. 2001.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: 2ª edição, Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.



ARTIGOS DE PERIÓDICOS

- AZEVEDO, K. Detenção fica livre dos presos no mês que vem. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6. 13 ago. 2002.
- BRESSAN, S. Pacote de obras lança candidatura Fleury. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. 4, 11 abr. 1993.
- CAFARDO, R. USP quer ocupar complexo do Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. A12. 30 jun. 2002.
- CARLOS, E. Política penitenciária-carcerária: depoimento. [17 de fevereiro de 1989]. São Paulo: O Estado de S. Paulo. Depoimento publicado pela coluna Idéias em Debate.
- GANDOLPHO, C. Governador inaugura Parque da Juventude. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C4. 22 set. 2003.
- GODOY, M. Acabou. Casa de Detenção está vazia. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C1. 13 set. 2002.
- GODOY, M. Desativação do Carandiru será incompleta. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C5. 27 mar. 2001.
- JULIBONI, M. Fim da Detenção valoriza imóveis no Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C3, 5 out. 2002.
- LOMBARDI, R. Carandiru vai ser centro profissionalizante. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C4. 18 jul. 1998.
- LOMBARDI, R. e SILVEIRA, E. Fuga recorde do Carandiru: 108 presos escapam. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. 33, 27 nov. 2001.
- LOPES, M. Carandiru será centro de cultura e integração. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C4., 6 jul. 1999.
- LOPES, M. Uso do Carandiru depende de acordo Estado-Município. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C9. 20 ago. 1998.
- MANSO, B. P. Governo vai ampliar parque no Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C8. 21 mar. 2005.
- MELLO, F. Carandiru pode virar grande centro comercial. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6, 2 mar. 1996.
- MELLO, F. PPB e PSDB disputam área do Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C9, 25 jun. 1996.
- MORAES, M. Covas desiste da desativação do Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6. 18 out. 2000.
- MUG, M. Obra para completar parque deve levar 11 meses. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6, 18 jul. 2005.
- NUNOMURA, E. FH critica “escarcéu” sobre a violência. O Estado de S. Paulo, p. C5, 21 set. 1996.
- PANDA, R. Carandiru começa a ser desativado em março. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C4.12 jul. 2001.
- PORTELLA, A. Casa de Detenção deve ser desativada em um ano. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C1. 16 mai. 1998.
- ROMANELLI, A. Sumaré: 60 mil pessoas invadem a nova praia. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6. 20 set. 2004.
- SACOMAN, A. C. Começa a saída de presos. É o fim da Detenção. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6.14 dez. 2001.
- SOUZA, B. Alckmin inicia demolição de anexo no Carandiru. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C6. 29 mar. 2002.
- TOMAZELA, J. M. Interior comemora chegada de presídios. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C8, 17 set. 1998.
- VENTURA, M. Abandono da Detenção impressiona governador. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p. C3, 23 fev. 1996.

WEBSITES

<<http://acervo.estadao.com.br>>

Acessos em 26/08/2012, 30/10/2012, 15/11/2012, 23/12/2012, 29/12/2012, 01/01/2013, 02/01/2013 e 16/02/2013.

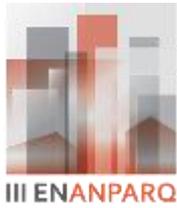
< <http://www.aflaloegasperini.com.br/>>

Acesso em 03/01/13.

<<http://blogs.estadao.com.br/>>

Acesso em 27/12/2012.

<<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/>>



Acesso em 19/08/13

<<http://www.etecparquedajuventude.com.br/>>

Acesso em 19/08/13

<<http://www.etecdeartes.com.br/>>

Acesso em 19/08/13

<<http://exame.abril.com.br/>>

Acesso em 20/08/13

<<http://maps.google.com/>>

Acessos em 27/12/2012, 10/01/2013, 19/02/2013, 24/02/2013 e 11/08/2013.

<<http://parquedajuventudesma.blogspot.com.br/>>

Acesso em 20/08/13

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/>>

Acessos em 10/01/13 e 27/12/2012.

<<http://www.poupatempo.sp.gov.br/>>

Acesso em 19/08/13

<<http://www.purarquitetura.arq.br/>>

Acesso em 29/12/12.

<<http://www.saopaulo.sp.gov.br/>>

Acesso em 02/01/2013.

<<http://www.sap.sp.gov.br/>>

Acessos em 26/08/2012 e 27/12/2012.

<<http://www.secovi.com.br/>>

Acesso em 11/02/2013.